

Viana

18 km em três horas

Quingila Hebo

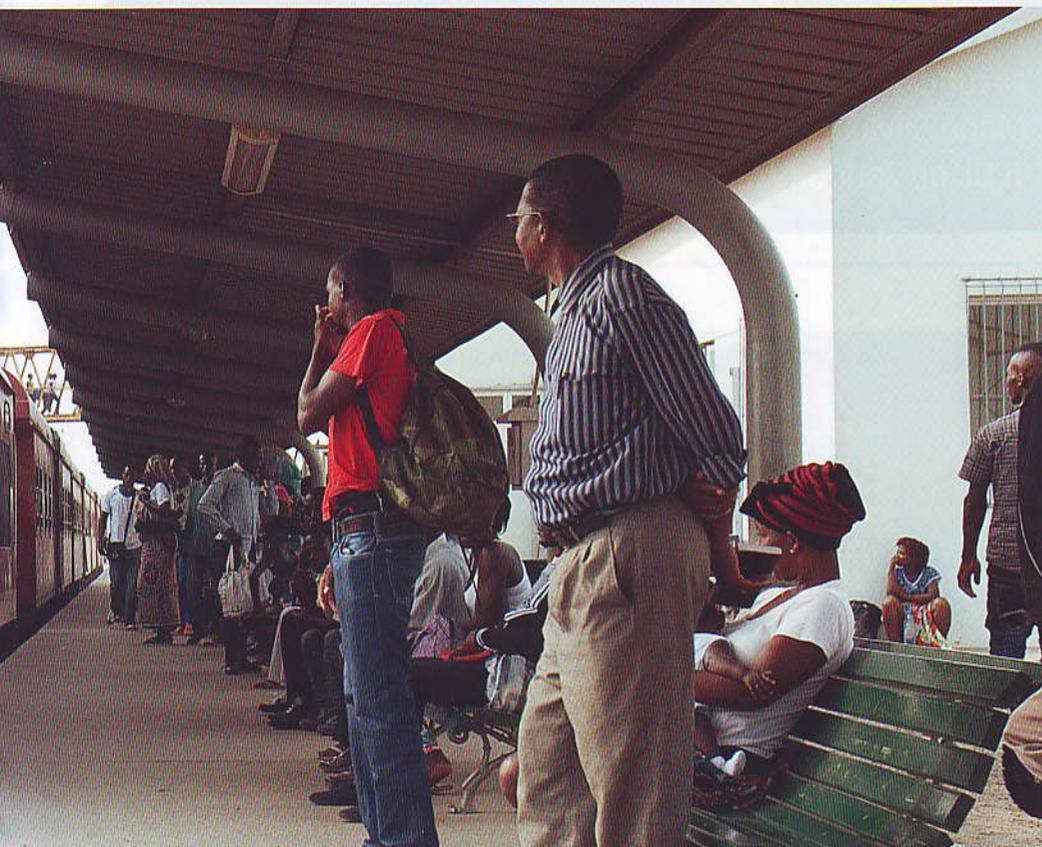
quingilahebo.economiaemercado@gmail.com

Viana, ou município satélite como ficou apelidado, é uma nova centralidade económica da província de Luanda, principalmente se julgarmos pela quantidade de indústrias que aí estão a ser instaladas. Apesar desse facto, é difícil entrar e sair desta localidade onde existem apenas três vias de acesso para quem sai do centro da cidade capital. Ruas esburacadas, engarrafamentos, falta de saneamento básico, além de uma rede de transportes que acuda à totalidade de habitantes completam este cenário.



Para chegar a Viana por estrada existem três vias de acesso, nomeadamente a Avenida Deolinda Rodrigues, o troço Camama-Viana e a via expressa Benfica-Cacuaco. Em condições normais, o que neste caso quer dizer à noite, mais precisamente a partir das 21 horas, a viagem do centro da cidade até à sede do município satélite, de aproximadamente 18 quilómetros, dura um quarto de hora, mas este tempo pode transforma-se em três horas. Senão leia-se. Durante a realização desta reportagem, deslocámo-nos do centro da cidade a Viana pelas três alternativas. Na primeira, partimos às 7 horas da manhã passando pela Deolinda Rodrigues,

três horas para chegar ao destino. No segundo dia decidimos passar pela via expressa, onde ficamos 47 minutos no engarrafamento para ultrapassar a ponte molhada em Talatona, sendo que depois deste obstáculo já não houve paragem e a viagem durou uma hora. Já no terceiro dia, optamos pela via Camama-Viana passando pelo Golfe II, Calemba II e Luanda Sul. O primeiro constrangimento foi na rotunda do Golfe II, depois na rotunda da Camama, repetindo-se o cenário à entrada do bairro Luanda sul, rua 11 de Novembro. A viagem durou duas horas. Entre este vai e vem, constatámos que só as vias que circundam o município estão em condições e que praticamente



todas as que se situam no interior estão degradadas, sem asfalto, esburacadas e, mesmo não havendo chuvas, algumas apresentam-se alagadas e intransitáveis. Entretanto, outros obstáculos influenciaram o percurso da equipa da Economia & Mercado. Por exemplo, a estrada Zango-Calumbo, na vila de Viana, onde começa, até a Viana Park, é estreita e noutras áreas sem asfalto. Por sua vez, a estrada que sai da Camama, até à Avenida Deolinda Rodrigues, passando pela Comarca de Viana, é bastante movimentada, mas não se encontra asfaltada.

Alternativas de deslocação

Além das três vias terrestres, outra

alternativa para se chegar a Viana é apanhar um comboio. De acordo com o director comercial dos caminhos-de-ferro de Luanda, Isaac Mateus, o comboio suburbano passa por Viana, onde possui três estações, faz sete paragens em 26 frequências e transporta, em média, seis mil passageiros por dia, sendo que está operacional de segunda a sábado. A viagem de comboio da zona da Boavista à Viana dura entre 45 minutos a uma hora, dependendo do número de paragens que o veículo efectuar. Isaac Mateus avança que o comboio suburbano vai da Textang até Catete. O primeiro parte da estação dos Musseques às cinco horas da manhã e o último termina na mesma estação às

20 horas. Mas sublinha que o comboio mais utilizado pela massa trabalhadora, o especial, se encontra inoperante por questões técnicas.

O responsável aproveita para anunciar que os comboios Tramuéis ou “Rafeiros”, como foram apelidados pela população, vão deixar de circular para dar lugar apenas aos especiais.

“Neste momento, só estão em circulação os comboios Tramuéis. O especial está parado por questões técnicas, mas já adquirimos novas carruagens e quando voltarem a circular os Tramuéis ficarão parados”, informou, acrescentando que o especial é o mais utilizado pelos passageiros que vivem em Viana e que trabalham no centro da cidade. “Eles deixam os carros no parque da Estação para apanhar o comboio e voltam”, frisa.

De acordo com o responsável, a nível de Viana, as estações de comboio com maior fluxo de passageiros são as da Estalagem, da vila de Viana e da Baia, tanto no sentido ascendente como no descendente.

Baratos, mas morosos

Outra alternativa de deslocação para os moradores de Viana assenta nos autocarros públicos que circulam, apesar das péssimas condições das estradas. Porém, esta alternativa, também por causa do mau estado das vias, alonga ainda mais o tempo de viagem que, per si, já é demorado.

Em função do aumento dos habitantes naquele município, o director geral dos Transportes Colectivos Urbanos de Luanda (TCUL), Mário Silva, avança que a sua operadora oferece 13 rotas aos municípios, nomeadamente as vias Luanda Sul-Largo das Escolas, Cuca-Capalanga, Cidade do Kilamba-Vila de Viana, Avó Cumbi-Vila de Viana-Zona Económica Especial e Campus Universitário, além do Largo das Escolas-▶

Em condições normais, o que neste caso quer dizer à noite, mais precisamente a partir das

21 horas

a viagem do centro da cidade até Viana, de aproximadamente 18 quilómetros, dura um quarto de hora, mas este tempo pode transforma-se em três horas.

O director geral da TCUL garante que se fossem melhoradas as vias terciárias a sua operadora podia alargar as rotas, principalmente no interior do município, e assim deixava descongestionadas as vias circundantes e de acesso àquela centralidade. Para já, Mário Silva anuncia a construção para breve da base da TCUL no Zango IV, em Viana.

► Kapalanga e Vila de Viana-Panguila. Há também a rota Benfica-Zona Económica Especial, Largo das Escolas Prédios do Zango, Calumbo-Estação de comboios de Viana e Calumbo-Zona Económica Especial.

No total circulam em Viana 123 autocarros da TCUL o que perfaz uma média de 5 por rota, sendo que o troço Largo das Escolas-Kapalanga é o mais frequentado e o que possui maior número de autocarros totalizando 50. Circulam das 7h30 às 20h00, cada faz quatro viagens e Mário Silva estima que, só nesta via, são transportados mais de 2 000 passageiros por dia.

O drama dos moradores

“Viver em Viana é difícil”, considera Domilde do Nascimento que vive neste município há 10 anos e, actualmente trabalha em Talatona, mas estuda no período pós-laboral na Universidade Jean Piaget de Angola, situada em Viana, pelo que é obrigado a fazer todos os dias o trajeto Viana-Talatona e vice-versa. A fonte revela que sem transporte próprio chegava ao serviço com duas horas de atraso, mas para que isso não se tornasse frequente era obrigado a fazer o percurso às quatro horas da manhã, período em que não há engarrafamentos e se pode apanhar um táxi de Viana ao Largo do 1º de Maio. Entretanto, se saísse mais tarde, por volta das seis ou sete horas da manhã,



Isaac Mateus, director comercial do CFL

só poderia fazer o mesmo trajeto apanhando quatro táxis e chegando atrasado ao local de serviço devido aos engarrafamentos.

Já Pedro Augusto Faustino, também morador de Viana e taxista há 6 anos, é da opinião que a degradação das vias constitui a maior dificuldade de deslocação dos moradores.

“Devido aos engarrafamentos, mesmo com as “mbaias” (manobras perigosas em alta velocidade), só consigo fazer quatro viagens por dia de Luanda Sul aos Congolenses. A vantagem é que encurtamos e dividimos a distância em várias paragens para poder lucrar. Assim,

partindo dos Congolenses, as principais paragens são Estalagem, Vila de Viana e o Largo de Luanda Sul como término”, explica.

Por sua vez, o director geral da TCUL garante que se fossem melhoradas as vias terciárias a sua operadora podia alargar as rotas, principalmente no interior do município, e assim deixava descongestionadas as vias circundantes e de acesso àquela centralidade. Para já, Mário Silva anuncia a construção para breve da base da TCUL no Zango IV, em Viana.

“A TCUL está a investir numa base situada no Zango IV, a qual permitirá que os autocarros comecem a circular a partir de lá e não do centro da cidade, como tem sido até aqui, e fazendo também com que os passageiros possam apanhar o autocarro o mais cedo possível”, garante Mário Silva.

De facto, o município de Viana está a alargar-se cada vez mais com a transferência das populações do Cazenga para os seus novos bairros, e com a implantação de novas unidades fabris, o que perspectiva desenvolvimento futuro e, quiçá, vir a tornar-se num dos municípios pilotos de Luanda. Entretanto, se o crescimento demográfico não for acompanhado de infra-estruturas básicas como estradas, saneamento e uma rede de transporte eficaz, o desenvolvimento equilibrado desta centralidade poderá ser comprometido. &